



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO**

WILLIAM THIAGO MARCOS DA SILVA

**PROJETO DE MONOGRAFIA:
COMO O ENGAJAMENTO COM O ESPORTE UNIVERSITÁRIO
IMPACTA NO RENDIMENTO ACADÊMICO DOS ALUNOS DE
GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO NA UFRJ?**

Orientador: Renato Nunes Bittencourt

RIO DE JANEIRO - RJ

2022

WILLIAM THIAGO MARCOS DA SILVA

**COMO O ENGAJAMENTO COM O ESPORTE UNIVERSITÁRIO
IMPACTA NO RENDIMENTO ACADÊMICO DOS ALUNOS DE
GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO NA UFRJ?**

Monografia apresentada à Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro (FACC/UFRJ) como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Orientador: Renato Nunes Bittencourt

RIO DE JANEIRO – RJ

2022

WILLIAM THIAGO MARCOS DA SILVA

**COMO O ENGAJAMENTO COM O ESPORTE UNIVERSITÁRIO IMPACTA NO
RENDIMENTO ACADÊMICO DOS ALUNOS DE GRADUAÇÃO EM
ADMINISTRAÇÃO NA UFRJ?**

Monografia apresentada à Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro (FACC/UFRJ) como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Administração aprovada pela seguinte banca examinadora:

Dedicatória

Honro o fechamento deste ciclo dedicando a minha monografia aos meus avós que ajudaram a me criaram e a minha mãe que exerceu figura de pai por muitos anos e teve a graduação em Direito interrompida. Eu não seria nada sem vocês!

AGRADECIMENTOS

Primeiramente sou grato a Deus por me capacitar até aqui, nada disso seria possível sem graça e permissão dele. **“Em Tudo Dai Graças” (1 Tess 5:18).**

Gostaria de agradecer à minha mãe, que sempre me incentivou a estudar. Dos vários sacrifícios que ela fez por mim, me lembro das horas que passamos juntos quando me preparava para os concursos (CPIL, CEFET etc). Esses momentos foram importantes para me trazer até aqui.

Agradeço aos meus avós, Sônia, Wilson, Lucia e Antônio que sempre fizeram eu olhar as coisas pelo lado positivo e faziam de tudo para que eu me sentisse amado e feliz.

Aos meus irmãos Diego e Alice que me fazem entender a responsabilidade de ser pai, me obrigam a pensar no futuro e me divertem com as suas ideias.

Ao meu padrasto Vinicius que ajuda a cuidar da minha família e está presente em quase todos os momentos importantes da minha vida.

Agradeço a minha amiga e namorada Larissa, a mulher que posso dividir minhas preocupações e que me apoia em qualquer projeto. Obrigado pela cumplicidade e por ter confiado em mim em vários momentos.

Agradeço aos meus amigos Nicholas e Guilherme que são como irmãos e desde a minha infância me dão suporte em qualquer área da minha vida.

Aos amigos de faculdade Tadeu, Thiago e Lucas que mesmo sem ser do meu período se tornaram pessoas fundamentais na caminhada dentro da UFRJ.

Aos meus companheiros de atlética, que ajudaram um menino a realizar um sonho. EU FUI MUITO FELIZ REPRESENTANDO O CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UFRJ.

Agradeço aos outros amigos, amigos de vida, que me ajudam a aliviar a pressão do dia a dia sempre com muita risada e senso de humor, tenham certeza que as horas passadas com vocês me fez ir mais longe.

Por fim, agradeço a todos os professores da UFRJ, sou muito grato por compartilharem tanto conhecimento comigo. Eu entrei na faculdade jovem e cheio de coisas para aprender, e agora encerro esta caminhada me sentindo uma pessoa muito mais forte e preparado para os desafios da vida.

Epígrafe

“A um grande desejo em mim de ser o melhor. Melhorar é o que me faz feliz”

(Ayrton Senna)

Resumo

Existem no Brasil mais de 2 mil instituições de ensino superior que abrigam cerca de 8 milhões de estudantes, dos quais parte significativa se envolvem com alguma atividades além da sala de aula, dentre essas atividades a mais comum é o esporte.

A prática de esportes sabidamente proporciona uma série de benefícios, dentre eles, estão a interação social e acadêmica, o auxílio no combate a doenças psicológicas, desenvolvimento de traços de personalidade dentre outras coisas. Sendo assim, tornou-se importante descobrir como a prática de esportes durante a faculdade pode influenciar no rendimento acadêmico dos alunos.

Com a definição deste objetivo o estudo se desenvolveu através da análise de alguns tópicos relativos à prática de esportes. A necessidade era entender de forma abrangente como o esporte se transforma em agente transformador do indivíduo e sociedade, compartilhando a visão de diferentes autores para embasar o projeto de pesquisa.

Este se configurou como o objetivo secundário da monografia, que servira de apoio para chegar à conclusão, onde o foco principal do estudo é apresentar o impacto educacional causado pelo engajamento da prática esportiva, porém, o estudo limita-se ao graduando em Administração da UFRJ.

A estrutura teórica que suporta as hipóteses estabelecidas abordou o desenvolvimento social, a saúde e obesidade, a ansiedade (doença do século XXI), a interação social, o desenvolvimento da personalidade do ser, a comparação entre os ambientes esportivos e trabalhistas e um pouco da história das associações atléticas acadêmicas (AAAs).

Este estudo trata-se de uma pesquisa descritiva, com base na consolidação das respostas de um questionário com amostragem de 50 membros do curso de administração da FACC na UFRJ. Como resultado principal desta pesquisa notou-se que os alunos acreditam que desenvolveram pelo menos dois traços de personalidade através do esporte universitário e a constatação do objetivo principal da pesquisa só foi possível devida abordagem ampla da pesquisa que tornou possível identificar que embora as declarações mostrem o contrário, os alunos tem seu desempenho impactado positivamente por conta da pratica esportiva.

Palavras-chaves: Esporte; Administração; engajamento; Esporte Universitário; Personalidade.

ABSTRACT

There are more than 2,000 higher education institutions in Brazil that house about 8 million students, of which a significant part are involved in activities beyond the classroom, among these activities the most common is sport.

The practice of sports is known to provide a series of benefits, among them are social and academic interaction, help in combating psychological diseases, development of personality traits, among other things. Therefore, it became important to discover how the practice of sports during college can influence students' academic performance.

With the definition of this objective, the study was developed through the analysis of several topics related to the practice of sports, the need was to understand in a broad way how the sport acts on the individual and society, bringing to the academy the vision of different authors to support the project. of research.

This was configured as the secondary objective of the monograph, which served as support to reach the conclusion, where the main focus of the study is to present the educational impact caused by the engagement of sports practice, however, the study is limited to the undergraduate in Administration at UFRJ.

The theoretical framework that supports the established hypotheses addressed social development, health and obesity, anxiety (disease of the 21st century), social interaction, the development of the personality of the being, the comparison between

sports and work environments and a little of the history of academic athletic associations (AAAs).

This study is a descriptive research, based on the consolidation of responses to a questionnaire with a sample of 50 members of the FACC administration course at UFRJ. As a main result of this research, it was noted that students believe they have developed at least two personality traits through university sport and the finding of the main objective of the research was only possible due to the broad approach of the research that made it possible to identify that although the statements show the On the contrary, students have their performance positively impacted due to sports practice.

Keywords: Sport; Management; engagement; University Sport; Personality.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - 01º Pergunta do Questionário.....	35
Tabela 2 - 03º Pergunta do Questionário.....	36
Tabela 3 - 04º Pergunta do Questionário.....	36
Tabela 4 - 09º Pergunta do Questionário.....	37
Tabela 5 - 05º Pergunta do Questionário.....	38
Tabela 6 - 12º Pergunta do Questionário.....	39
Tabela 7 - 08º Pergunta do Questionário.....	40
Tabela 8 - 11º Pergunta do Questionário.....	40

SUMÁRIO

1. Problema.....	13
1.1 Introdução	13
1.2 Objetivo.....	14
1.3 Delimitações do Estudo	14
1.4 Relevância do Estudo.....	14
2. Referencial Teórico.....	16
2.1 Desenvolvimento Social.....	16
2.2 Saúde e Obesidade.....	18
2.3 Ansiedade.....	20
2.4 Interação Social.....	21
2.5 Desenvolvimento da Personalidade.....	24
2.6 Ambiente Esportivo e de Trabalho	25
2.7 As Atléticas.....	28
3. Metodologia.....	30
3.1 Tipo de Pesquisa.....	30
3.2 Universo e Amostra.....	31
3.3 Coleta de Dados.....	32
3.4 Análise dos Dados.....	32
3.5 Limitações do Método.....	33
4. Resultados e Discussão.....	34
4.1 Saúde, Obesidade e Ansiedade (Resultados).....	35
4.2 Interação, Personalidade e Ambiente (Resultados).....	36
4.3 As Atléticas (Resultados).....	39

5. Considerações Finais.....	41
6. Referências Bibliográficas.....	43

1. PROBLEMA

1.1 Introdução

A rotina de trabalho e estudos de jovens e adultos vem tomando um tempo precioso de lazer desses grupos. Dentre todas as atividades impossibilitadas pela atual falta de tempo dessas pessoas estão a prática de esporte. Nos últimos anos, houve uma redução na quantidade de exercícios físicos que a população pratica diariamente e embora a saúde física venha sendo valorizada por conta do alto índice de obesidade e doenças desencadeadas pela falta de exercício os dados indicam que é preciso mais pessoas adicionando as atividades físicas ao seu estilo de vida.

Atrelado ao esporte o tema integração social foi muito debatido nos últimos anos, principalmente dentro das universidades. Nota-se que os universitários estão fazendo questão de levantar este assunto sempre que possível, questionar, problematizar e conscientizar todos ao redor, de maneira que transforme o pensamento das pessoas e melhore o convívio social de todos. Assim aponta Diniz (2015), conversar sobre educação e esporte também é conversar sobre políticas de integração, isso porque os temas são amplos e se completam em vários aspectos.

Responsáveis por transmitir boa parte das informações, atualmente a internet é o veículo responsável por estimular as conversas sobre os assuntos aqui abordados. Foi nesse aspecto que o tema ganhou notoriedade e o assunto foi reconhecido pela Organização das Nações Unidas (ONU), a instituição relatou que a prática constante de esportes proporciona não só uma vida saudável, mas também uma forte integração social, que se constata pela criação e manutenção de ciclos de amizade e diversão (DINIZ, 2015).

O esporte não tem espaço para isso, mas na geração dos Millennials (Nova Geração de Jovens ou Geração Y), é comum presenciar atitudes de indisciplinas, falta de comprometimento, procrastinação e ausência de outras qualidades psicológicas. Aqui, segundo muitos professores é possível utilizar o esporte como ferramenta criadora de valores e boas práticas. Para eles docentes alunos atletas possuem melhor desempenho na aprendizagem e na concentração, além de outras traços psicológicos como resiliência e disciplina.

Portanto, considerando a importância da prática esportiva como ferramenta de integração social e o seu potencial para desenvolver traços psicológicos indispensáveis para o dia a dia do indivíduo na sociedade, a presença dos esportes dentro das faculdades brasileiras mesmo que sem a obrigatoriedade da pratica se apresentam como um ótimo aliado. Baseado nessas informações apresenta-se a questão: Como o engajamento com o esporte universitário impacta o rendimento acadêmico dos alunos de graduação em administração da UFRJ?

1.2. OBJETIVO

O presente estudo tem como objetivo geral apontar quais são os impactos do esporte universitário no rendimento acadêmico dos alunos de graduação em administração da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

1.3. DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

O estudo foi limitado aos alunos de graduação do curso de administração da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Essa decisão se justifica pelo fato de o curso ter uma associação atlética acadêmica muito bem desenvolvida e com grande número de membros envolvidos nas atividades esportivas e afins. Além disso, também é possível encontrar pessoas fortemente identificadas com a associação e de diferentes níveis financeiros e de capital cultural, o que pode claramente interferir nos resultados da pesquisa, proporcionando uma avaliação mais ampla e segura.

1.4. RELEVANCIA DO ESTUDO

De acordo com a **JC2 Esportes (2016)**, o esporte universitário no estado do Rio de Janeiro cresce ano após ano, assim as empresas investem cada vez mais no ramo para atender as demandas deste mercado **(ANDRADE e BARCIA, 2018)**. O impacto que as atividades esportivas universitárias causam vão além do rendimento acadêmico dos alunos, se tornando cada vez mais relevante para a sociedade, e principalmente para as instituições.

Com relação aos praticantes de atividades esportivas no curso de administração, o estudo contribui para alargar o conhecimento sobre os benefícios do esporte dentro das universidades, e sobretudo compreender o seu impacto social na vida dos praticantes, porém, o foco principal se refere aos impactos no rendimento acadêmico dos alunos.

Quanto a universidade, o estudo irá colaborar com a produção de pesquisa em português e para um assunto pouco explorado no território nacional. Outro ponto importante é que a pesquisa torna amplo o conhecimento a respeito da funcionalidade das competições universitárias e dos motivos que incentivam os alunos a se engajarem com o esporte. Por último, averiguar todos esses temas pode credenciar a dizer quais são as consequências reais no desempenho acadêmico desses alunos.

Já para o povo brasileiro este estudo pode ser capaz de modificar a visão de alguns membros da atual sociedade. Com isso, caminhos se abrem para melhorias em todos os aspectos relacionados ao esporte e a sua prática no estado do Rio e no Brasil. Uma vez que for possível utilizar a graduação como uma forma de continuação e desenvolvimento de atividades esportivas de alto rendimento, grandes coisas podem surgir a partir disso.

Sendo assim, essa pesquisa trata de um tema recente e que ainda deve expandir no Brasil. Só no estado do rio de janeiro segundo site de pesquisas (Vou pra faculdade) existem mais ou menos 140 instituições de ensino superior no rio, e considerando todo brasil esse número passa de 2 mil Instituições, segundo dados do INEP. Dessa forma, se considerarmos que os alunos das outras instituições são impactados de maneira parecida com os alunos referenciados no presente estudo, é possível dizer que esse estudo pode potencializar muitos aspectos interessantes no estado do RJ e no país.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Desenvolvimento Social

Para ocorrer desenvolvimento social em qualquer que seja o país, inúmeras coisas são necessárias. É preciso investir em tecnologia, educação, segurança, políticas públicas, esportes etc. Porém, diversos autores relatam que o esporte é um meio que possui grande capacidade para desenvolver socialmente a população. Na visão de VIEIRA; CRUZ, (2014) o esporte praticado como lazer é a atividade mais importantes para o desenvolvimento humano. Já para Tubino (2011), o esporte possui significação social, por que favorece o desenvolvimento da consciência comunitária, por ser uma atividade essencialmente coletiva. Outra declaração importante é de que a atividade física dentro da estrutura escolar favorece as capacidades cognitivas, afetivas e éticas (BERTINI JUNIOR; TASSONI, 2013, p. 473). Assim entendemos que especialmente no Brasil, essas afirmações fazem todo sentido, principalmente quanto voltamos o olhar para a nossa sociedade, os ídolos para boa parte da população, não são escritores, professores ou cientistas, mas sim, jogadores de futebol.

Conforme salienta Diniz (2015), a constituição Federal brasileira de 1988, em seu artigo 217, designa a prática desportiva e de lazer como um direito de todos os indivíduos da população, e atribui como função do Estado o dever de proporcionar e estimular essa atividade.

Porém, como fora apontado por Pimentel e Mattos (2013), o artigo 217 não fincava que parte do estado é responsável pelo desenvolvimento e financiamento desse projeto. Assim, se fez necessário o desenvolvimento de outras medidas para que fosse discriminado com clareza os pontos que possuíam “brechas”. Foi desta necessidade que leis mais específicas sobre o incentivo, a prática, a responsabilidade, os tipos de financiamento, as medidas educacionais, protetivas e do esporte profissional surgiram (PIMENTEL; MATOS, 2013).

Assim é possível citar a Lei nº 9.615/98 que se refere a Lei Pelé, a Lei nº 10.891/04 que se remete a Lei Bolsa-Atleta e a Lei nº 11.438/06 que é a Lei de Incentivo ao Esporte. Juntas essas leis fundamentam a importância da atividade esportiva para o desenvolvimento social e educacional de crianças e adolescentes (PIMENTEL; MATOS, 2013).

Com o mesmo olhar, outro autor complementa o pensamento:

É preciso entender o esporte, acima de tudo, como um instrumento pedagógico capaz de agregar valor à educação, ao desenvolvimento das individualidades, a formação pessoal para a cidadania e a orientação para a prática social. Já a educação propriamente dita, através da escrita, da leitura, da sala de aula, tem a capacidade de formar o indivíduo para participar da vida política, econômica e social das cidades, estados e do país. Precisamos entender que o papel decisivo do esporte, junto à educação, é a busca por princípios e valores sociais, morais e éticos (DINIZ, 2015).

Essas leis são efetivas, mas não bastam sozinhas. É preciso entender que o problema de desenvolvimento no país vai além disso e que o esporte é só uma, das várias coisas que podem se juntar a educação em prol do desenvolvimento da sociedade.

Falar de esportes e desenvolvimento social nos remete a muitas coisas boas, porém, ao pesquisador cabe o compromisso de avaliar todas as vertentes de um tema. Sendo assim, cabe acrescentar que conforme Castelani (1983), Bracht (1986) e Ghiraldelli (1988), a prática de esportes e o profundo aperfeiçoamento nas suas práticas, inibe a aprendizagem de outras técnicas e fundamentos. O que claramente pode ser utilizado como ferramenta de manipulação de uma nação inteira.

Mesmo parecendo assustador e utópico esse aspecto deve ser levado em consideração. O desenvolvimento humano e social deve ser uma coisa gradativa e ampla, ou seja, deve ser totalmente contrária a qualquer tipo de afunilamento do conhecimento ou das atividades do dia a dia. Como defendem outros autores, foi pela falta de atividades físicas no cotidiano das pessoas que muitos estudos foram iniciados, e dois deles fazem a afirmação abaixo:

Para esses autores o esporte se configura num instrumento de alienação quando é usado para mascarar profundos problemas sociais ou desviar a atenção do povo para situações que precisariam de uma maior participação popular, exigindo a compreensão destes sobre a sociedade que vivem. À época da ditadura militar, nas décadas de 1960 1970, por exemplo, a utilização do tricampeonato da seleção brasileira de futebol, tinha como objetivo desviar a atenção da população para os problemas vividos naquele período (PIMENTEL; MATOS, 2013).

Voltando para parte positiva, é possível observar um aumento na permanência dos alunos na escola e a ampliação dos seus conhecimentos individuais quando ocorre convívio com a prática desportiva no ambiente (PIMENTEL; MATOS, 2013).

A permanência dos jovens na escola surge como o elemento principal no processo de desenvolvimento e inclusão social, abandonando a inclusão e desenvolvimento por meio da profissionalização (VIANNA; LOVISOLO, 2011).

De acordo com a pesquisa feita por Vianna e Loviosolo (2011), os motivos que conseguiam reter os alunos por mais tempo na prática de esportes, na visão dos professores foram: 28,1% dos alunos ficavam por conta socialização com os amigos, 18,8% ficavam por que gostam da prática e apenas 12,5% tinham a esperança de obter uma formação profissional.

Analisando esses índices é possível ver que os motivos que levam a maior parte dos jovens a permanecer em um projeto educacional com auxílio do esporte é o mesmo que leva pessoas aos bares, shoppings, festinhas entre outras coisas. A amizade e a socialização exercem muito mais força do que a esperança de uma profissionalização através do esporte.

Descoberto isso, Vianna e Loviosolo (2011) ainda extraíram de alguns professores que: Eles acreditam que contribuem para a aprendizagem dos fundamentos do esporte e para o desenvolvimento social do jovem. Porém, ao não ter a oportunidade de desenvolver de forma adequada as competências necessárias para o crescimento no esporte, o jovem observa a diminuição de suas chances de inclusão via profissionalização e ocorre evasão desses alunos, impossibilitando a continuação de todo um processo educacional, cultural e social ao longo da jornada escolar.

2.2 Saúde e Obesidade

Sabidamente reconhecida por boa parte da sociedade mundial, a prática de exercícios físicos é de suma importância para a saúde humana. Dentre seus benefícios mais conhecidos estão: melhora da autoestima, melhora na pressão arterial, diminuição do sedentarismo e combate a obesidade, melhora da memória, auxílio contra depressão e doenças da mente, dentre diversos outros benefícios. Visto isso, Lazzoli (1997) diz que a Federação Internacional de Medicina do Esporte recomenda a prática de exercícios físicos pelo menos 3 vezes por semana com duração de 30 minutos no mínimo. É sempre bom lembrar que a prática de exercício físico é variada, possuindo vários tipos e funções distintas, como: aeróbicos, musculação, esportes, caminhada entre outros trabalhos específicos.

No entanto, mesmo sabendo da importância e dos benefícios da prática esportiva o mundo ainda possui grande parte da população acima do peso. Só aqui em território nacional os índices continuam aumentando, e segundo o estudo divulgado na revista *EXAME* (2019), a Vitigel (Pesquisa de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico) expõe que a taxa de obesidade no Brasil subiu de 11,8% para 19,8%. Esses dados correspondem a comparação do período de 2006 há 2018 e para chegar a essa conclusão a Vitigel ouviu mais de 52 mil pessoas.

Por tanto, considerando esses dados, observamos que mesmo com o crescimento da geração fitness nos últimos anos o nosso país continua aumentando a sua taxa de obesidade, situação que pode também estar ligada a alimentação e aumento no consumo de bebidas alcólicas.

A revista *EXAME* (2019) ainda relata que nesse estudo, que durou cerca de 13 anos, o aumento na taxa de obesidade teve maior incidência nas mulheres, onde o percentual aumentou 40%. Ainda no mesmo estudo, quando relacionando o crescimento da obesidade com a idade das pessoas foi identificado que a faixa dos 18 aos 24 anos tiveram o maior número de pessoas acima do peso.

Não por acaso o aumento da taxa de obesidade entre os brasileiros foi mais elevado entre as mulheres. Nosso país é bem atrasado quando se remete a desenvolvimento e investimento de esportes na modalidade feminina e já que o esporte é essencial para criação de uma rotina saudável, esse fator também influencia muito na quantidade de mulheres que se apresentam acima do peso pela falta constante de qualquer atividade física.

Já o índice de maior incidência por faixa etária é justamente o período onde a maioria das pessoas está cursando alguma faculdade, é nessa parte que entramos no assunto de estudo dessa monografia. Essa parte da vida costuma ser difícil, a rotina extensa de trabalho e estudo costuma tomar muito tempo, por isso o desenvolvimento do esporte universitário pode ajudar a reduzir essa taxa.

Nesse aspecto o esporte universitário pode agir além da solução imediata para os indivíduos dessa faixa de idade, caso a prática de esporte se torne um hábito, esses jovens levarão a rotina de “treinos” para sua vida mesmo após o encerramento da graduação. Esse efeito positivo pode durar por anos, além disso será capaz de influenciar os jovens da sociedade e mitigar os problemas provocados pela rotina estressante da vida adulta.

2.3 Ansiedade

A ansiedade é um dos transtornos psicológicos mais presentes na humanidade do século XXI. O que muitos consideravam como algo que não merecia muita atenção, com o passar dos anos ganhou força através dos estudos desenvolvidos, onde se criou entendimento sobre a doença, seus sintomas e como impacta o dia a dia de uma pessoa portadora deste transtorno.

Segundo Veiga e Gonçalves (2009) a ansiedade abrange diferentes tipos de perturbações, tais como: Ataques de pânico, agorafobia, fobia específica, fobia

especial, perturbação obsessiva compulsiva, stress pós-traumático, perturbação de ansiedade generalizada etc. Dentre essas a perturbação de ansiedade generalizada é aquela que mais se relaciona com o resultado dos estudos efetuados, segue abaixo relação de como alguns sintomas são:

Trata-se com uma preocupação exagerada acerca de um conjunto de acontecimentos ou atividades que ocorre em mais de metade dos dias, denotando dificuldade em controlar essa preocupação, em que estão associados, pelo menos, três dos seguintes sintomas: 1- agitação, nervosismo ou tensão interior; 2- fadiga fácil; 3- dificuldades de concentração; 4- irritabilidade; 5- tensão muscular; e 6- perturbações no sono; interferindo no funcionamento social, ocupacional ou qualquer outra área da vida das pessoas (VEIGA & GONÇALVES, 2009).

Depois de analisar a perspectiva acima pode se dizer que a ansiedade pode ser considerada como universal, um fenómeno eminentemente humano, caracterizado pela antecipação temerosa de acontecimentos futuros desagradáveis, fazendo a pessoa experimentar uma emoção interpretada como uma ameaça tanto física quanto psíquica que provoca uma reação de alerta (KAPLAN e SADOCK, 1984).

A ansiedade também pode ser diferenciada segundo sua "origem". Ela pode ser designada pelo analista como: ansiedade-traço ou ansiedade-estado. De acordo com Kaplan e Sadock (1984), a ansiedade-estado tem um carácter transitório, e se caracterizada por apresentar sentimentos desagradáveis, conscientemente percebidos de tensão e apreensão causando aumento da atividade no sistema nervoso autónomo. Já a ansiedade-traço tem a ver com as características da personalidade da pessoa. Ou seja, existe a tendência de reagir a situações percebidas como ameaças o que intensifica o estado ansioso.

Independentemente do tipo de ansiedade diagnosticado (Traço ou Estado), estudos mostram que a prática de exercício físico regular e moderada promove a regulação dos níveis de ansiedade. É importante dizer que a palavra moderada se faz presente porque o ato físico deve ser prazeroso e de interesse da pessoa praticante, pois, caso seja o contrário e a atividade seja intensa, fuja dos interesses da pessoa ou possua o nível de pressão exigido nos moldes de competição o efeito pode ser o

contrário do que se propõe. Isso porque onde existe competição e muita pressão a tendência é que os níveis de stress e ansiedade se elevam e para quem já sofre com esses transtornos a atividade passa a ser não prazerosa.

2.4. Integração Social

No século atual, a presença de atividades físicas no cotidiano da humanidade estabelece um papel importante, principalmente na função de desvio dos problemas sociais. Dentre tantos benefícios, destacam-se como principais consequência da prática de esportes o desenvolvimento de valores e a interação social.

Quanto aos valores, Vianna e Loviosolo (2011) dizem que o esporte é um meio importante de socialização por conseguir desenvolver nos praticantes bons níveis de coletivismo, amizade e solidariedade, que são valores relevantes para ultrapassar barreiras como a pobreza e a discriminação.

Já na esfera da socialização acredita-se que a formação social (sociabilidade, responsabilidade, participação, sentimento de pertencimento entre outras características) seja intrínseca do esporte, assim, o incentivo a participação das práticas esportivas dentro das instituições de ensino devem ser cada vez maiores (VIANNA; LAVIOSOLO, 2011).

Primeiramente, é importante ressaltar que a interação social por meio do esporte é algo histórico, desde os primeiros jogos olímpicos, milhares de pessoas de diferentes classes sociais se reuniam com um único objetivo, a diversão. No Brasil, com o passar dos anos o esporte se tornou parte da cultura nacional, representando nossa identidade, incorporando novos valores e desenvolvendo outros aspectos nacionais.

Por exemplo, o fato de sermos um país em desenvolvimento ocasiona em diversos problemas sociais, um deles é a violência. O esporte de acordo com Elias e Dunning (1992), apresenta-se como uma forma de substituir a violência, por uma competição controlada, onde o respeito à vida é um elemento fundamental. Dessa maneira especialmente para os moradores de regiões violentas, o sentimento pode representar autorrealização e superação da condição “marginal” com relação a uma parte da população.

Por isso é comum vermos iniciativas do esporte voltadas para a população mais carente da sociedade, pois de acordo com Borges (2005), na tradição salesiana as práticas esportivas eram o espaço da “salvação” ou de “recuperação” das pessoas que estão em situação de risco.

Obstante a situação apresentada o esporte também está presente dentro das universidades, e principalmente nas universidades públicas onde existe um grande choque de realidade devido o encontro de pessoas com diferentes classes sociais, o esporte contribui muito para a integração dos alunos.

No artigo desenvolvido por Vianna e Loviosolo (2011), alguns ex-atletas formados em nível superior, relataram sobre a influência do esporte na escolha da profissão. De acordo com os entrevistados a vivência esportiva contribuiu para a ampliação dos anos de estudo e aprofundamento nos conhecimentos.

Os resultados também apontam que, quando comparado, o nível de escolaridade dos entrevistados supera o de seus pais em 80%. Ou seja, a maioria dos participantes da pesquisa possuem pais com baixo nível de escolaridade.

No artigo, os professores apontam quais os motivos que levam os alunos a permanecerem por mais tempo praticando esportes, são eles:

Os professores relataram como principais motivos a interação social e as amizades (28,1%), o gosto pela prática (18,8%) e as perspectivas profissionais (12,5%). Os dois primeiros motivos, interação e amizade, e gosto pela prática podem explicar a participação no grupo da rua, do botequim, do "playground" ou da quadrinha de futebol. Esses, e outros, são espaços de amizade, interação social e gosto por uma atividade (VIANNA; LOVIOLO, 2011).

Não surpreende que os estudos comprovem toda a importância do esporte na vida acadêmica dos alunos. A vida como um todo já é bem estressante, com todas as responsabilidades estudantis, assim como o ambiente neurótico e competitivo do estágio-trabalho, é duro de manter o equilíbrio mental e a saúde psicofísica. Aqui o esporte também traz benefícios, conforme mencionado acima a participação do indivíduo nos grupos de rua, do botequim, dos vestiários, das viagens ou das quadras

irá funcionar como uma válvula de escape, este elo que se cria com os grupos que praticam atividade física vai se tornar forte suficiente para tornar mais leve toda a vivência durante a graduação.

Ainda assim cabe lembrar que mesmo o esporte sendo integrador e colaborando para a qualidade psicofísica do ser, quando o aluno percebe que suas chances de compor a equipe de alguma modalidade esportiva são baixas a chance de ocorrer evasão podem aumentam consideravelmente (VIANNA, 2007).

2.5. DESENVOLVIMENTO DA PERSONALIDADE

Todo indivíduo possui determinado número de traços que definem sua personalidade. O traço é a tendência que uma pessoa possui em se comportar e atuar de maneira específica, podendo ser representados por uma necessidade, interesses, atitudes, temperamento, talento ou diversas outras coisas. De acordo com os resultados apresentados por Vianna e Loviosolo (2011) os jovens que praticam esportes desenvolvem traços de personalidade como: superação, autocontrole, compromisso, respeito, confiança e autonomia pelo menos em 28,3% dos casos.

Baseado nisso, diversos estudos foram desenvolvimentos para entender quais são os traços de personalidade mais comum entre os atletas. Como resultado as principais explorações encontradas se apoiam sobre a visão do alemão Hans Eysenck. Segundo Eysenck (1982), os atletas se dividem entre os introvertidos e os extrovertidos, sendo introvertidos os praticantes de maratona e esportes individuais pois apresentam menor disposição ao contato social, e extrovertidos os praticantes de tiros, esportes de equipe e luta, pois segundo o autor esses têm maior tendencia a comportamentos agressivos e alta disposição ao contato social.

Como exemplo do que estamos falando temos o estudo de Samulski (1992), o pesquisador expressa que atletas com traços de espírito competitivo se tornam

dominador, o boxeador se torna mais agressivo, o atleta de esportes coletivos se torna mais extrovertido e o corredor de longa distância mais introvertido. Isso acontece porque a atividade esportiva é influenciadora e desenvolvedora da personalidade humana de maneira específica.

Como complemento, Dobosz e Beaty (1999) apontam que os praticantes de esporte possuem maior habilidade que os não-praticantes nos seguintes traços: Liderança, autodeterminação, amadurecimento, autonomia, Autoconfiança, autoidentidade, percepção e imaginação. De Fruyt, Wille e John (2015), confirmam o pensamento, porém, chamam essas habilidades de “competências do século XXI”, que de acordo com Barbosa, Freire e Santos (2017) são aplicáveis em vários contextos da vida.

Vale lembrar que cada pessoa tem suas particularidades, no entanto nada é definitivo, somos seres dinâmicos e capazes de desenvolver os aspectos psicológicos da infância até a idade adulta. Principalmente se partirmos do princípio que o desenvolvimento da personalidade pode ser influenciado num grau elevado através de processos de aprendizagem e da socialização (SAMULSKI, 1992).

2.6. AMBIENTE ESPORTIVO E DE TRABALHO

A literatura sobre o desenvolvimento dos traços de personalidade dos praticantes de esporte engloba muitas vertentes, por isso para efeito de comprovação do que se pretende no estudo foi necessário comparar o conhecimento empírico sobre as características psicológicas dos praticantes e dos não praticantes. Dessa forma, podemos entender como o ambiente competitivo do esporte pode moldar a personalidade dos praticantes.

É importante adicionar que a maioria dos estudos sobre o desenvolvimento intelectual através do esporte são realizados na América do Norte, onde historicamente a competitividade esportiva e trabalhista é grande (WHITLEY, HAYDEN e GOULD, 2015).

Quanto as características psicológicas do indivíduo, o ambiente esportivo tem capacidade para moldar os traços de personalidade dos que pertencem ao grupo. Por isso é comum vermos situações esportivas sendo consideradas como metáforas para a vida, pois espera-se que o esporte “transforme”, “prepare”, “ensine cidadania”, entre outras coisas (SMITH; KAYS, 2010).

Diferente da prática de esporte o ambiente esportivo é repleto de individualismo e competições, essas por sua vez ocorrem dentro e fora do grupo que o atleta pertence. Exemplo: um praticante de esportes coletivos compete não apenas com as outras equipes, mas também com seus companheiros de equipe, pois com o tradicional modelo de titulares e suplentes aqueles que não se encaixarem na dinâmica do esporte não sobreviverá dentro da equipe.

Neste sentido os treinadores têm papel fundamental no controle dos níveis de competitividade:

O treinador também tem um grande potencial de persuasão social, que se refere à capacidade de influenciar a autopercepção dos indivíduos por meio de suas opiniões e comentários sobre eles. Treinadores eficazes têm em comum a habilidade de motivar seus atletas a acreditarem em si mesmos através de reforços positivos e encorajamentos verbais (BANDURA, 1997, p. 397).

Vejamos, a competitividade encontrada nesses ambientes promove a vontade de performar por parte dos atletas. A todo instante esse cenário esportivo seleciona e capacita os indivíduos a lidarem com situações difíceis, vieses de ética, companheirismo, capacidade de liderança, tomada de decisão, adequação, mudanças rápidas, desenvolvimento emocional e outras coisas.

Sem esses aspectos o ambiente esportivo tende a ser frágil e a evolução dos atletas estará ameaçada e provavelmente existirá um nível baixo de desempenho nas equipes com essas características.

Ou seja, o ambiente esportivo, pode então, ser considerado como um “laboratório” no qual os indivíduos desenvolvem habilidades que lhes permitem se integrar melhor a outros contextos de vida, tais como a universidade e o trabalho (CORRÊA et al, 2022).

Agora vamos observar o ambiente de trabalho, quando trazemos a memória como ocorre a dinâmica dentro das empresas, principalmente nas instituições privadas é fácil encontrar semelhanças em diversos aspectos. No artigo escrito por Zilá (1999), a autora expõe que a ambiente estimulador é o cartão de visita das organizações, porém atrás desse discurso geralmente existe uma competitividade velada de competição saudável.

Zilá (1999) aponta que o discurso de competição externa a organização esconde o que realmente acontece, com isso, o "uniforme" do sorriso; do "mostrar serviço" estimulado por prêmios; do contrato por resultados; do "ser brilhante e, se possível mais perfeito que o colega", não estão ligadas a cooperação institucional.

Estas atitudes esperadas como cooperação trazem a mensagem implícita de uma racionalidade instrumental como expressão de competência e utilidade: sorrir, concordar, mostrar resultados sempre visíveis, tudo isso é útil no jogo competitivo para ascender na carreira ou, pelo menos, nestes tempos de "downsizing" e reengenharia, de assegurar o emprego (ZILÁ, 1999).

Assim compreendemos que no ambiente de trabalho além dos grandes desafios, ainda existe a presença das individualidades, que ocasiona em muita competição por resultados, bem como por tomadas de decisões mais rápidas, capacidade de inovar, de liderar dentre outras coisas. Portanto, os ambientes esportivos e profissionais se assemelham muito, e os indivíduos expostos a esses lugares precisam se adaptar o

mais rápido possível, caso contrário estará sujeito as consequências da realidade corporativa.

A respeito desta realidade, uma das situações é o processo de socialização dos recém-chegados. Quando o funcionário novato assume, é possível que ocorra uma competição velada motivado pelo sentimento de ameaça e medo (ZILÁ, 1999). Nesse caso, quem chega nunca recebe as regras do jogo de maneira clara, exigindo do indivíduo o dobro de atenção. Essas condições de trabalho quando se torna constante pode gerar transtornos como stress físico, intelectual e moral, principalmente se o “clima” não se mostrar receptivo (ZILÁ, 1999).

Existem ainda outros tipos de estratégias que são usadas frequentemente, dentre elas estão: a resistência ao novato, provocando erro ou atraso das tarefas; postergar treinamentos com desculpas que coloquem a culpa no recém chegado; expor um erro em público e provocar a discórdia entre colegas de equipe (ZILÁ, 1999).

Observa se assim que existe uma proximidade entre os dois ambientes apresentados, desse modo é muito relevante que os indivíduos tenham oportunidade de desenvolver habilidades para resistir a esse tipo de ambiente antes da fase adulta, e para isso podem utilizar a prática e o ambiente do esporte como um “ensaio” para as demais situações que enfrentam na vida (CORRÊA et al, 2022). Por exemplo, as competências inerentes ao mercado de trabalho mais vivenciadas no esporte são a capacidade de trabalhar em equipe; sobre pressão; resolver problemas; atender a prazos; estar habituado a receber feedbacks entre outras coisas (CORRÊA, 2019).

2.7. As Atléticas.

A prática de esportes acompanha os seres humanos em diversas etapas da vida, conforme a Lei nº 9.394/96, a educação física integra a proposta pedagógica da escola, sendo componente curricular obrigatório da educação básica, ou seja, ensino fundamental e médio, dessa maneira toda base nacional deve ter a grade comum, a ser complementada, e nela existe a presença da atividade física (MINISTÉRIO DA

EDUCAÇÃO, 1996). Após essa etapa de ensino a obrigatoriedade da matéria de esportes acaba, pois a Lei nº 9.394/96 não menciona nada a respeito do ensino superior, portanto os alunos começam a vivenciar outra realidade. Na faculdade os universitários estudam somente as matérias que tem relação com a atividade profissional que irão exercer e assim como a educação física outras matérias deixam de fazer parte do cotidiano do aluno.

As universidades brasileiras são bem diferentes de outros países, nos EUA por exemplo os universitários possuem uma relação muito próxima com o esporte durante a graduação, isso por que alguns alunos utilizam o esporte para conquistar bolsas na universidade e outros por que almejam conquistar a profissionalização através de boas exibições nas competições universitárias (TERRITÓRIO MLS, 2018).

O fato é que no Brasil até recentemente não existiam competições universitárias de grande impacto social, o esporte universitário era praticado em uma escala muito menor do que poderia de fato existir. Porém, a ocupação das universidades com ex- atletas amadores e profissionais junto aos amantes de esportes gerou um movimento favorável a prática dessas atividades em um cenário de competição maior (PDT, 2021).

O modelo de competição que temos hoje não surgiu do nada, esse tipo de entretenimento existe desde o século XIX, porém, ganhou muita força com a criação das AAAs (PDT, 2021). Segundo Fagundes et. Al. (2022) existem no Brasil mais de 2 mil instituições de ensino superior, com capacidade de oferecer mais de 41 mil cursos a cerca de 8 milhões de estudantes, dos quais muitos participam de atividades além da sala de aula, das quais o esporte é uma delas, sendo mediado pelas associações acadêmicas atléticas (AAAs). Abaixo segue a afirmação de outros autores que contribuem com o tema abordado como a as AAAs tem peso na vivencia e envolvimento dos alunos com a ambiente universitário:

As instituições de ensino superior (IES) podem oferecer experiências que ultrapassam o aprendizado e obtenção do diploma. Parte dessas experiências são oferecidas pelas associações criadas por universitários, que possibilitam diferentes tipos de interação entre alunos e tendem a promover um maior envolvimento do indivíduo com a universidade (AGUIAR; SANTOS, 2019; MALAGUTTI; ROJO; STAREPRAVO, 2020; OLIVEIRA, 2016).

Hoje no Brasil existem cerca de 4 mil atléticas, sendo essas associações responsáveis pelo processo de formação dos times universitários e representação em competições. Além dessas atividades as AAAs organizam eventos, e comercializam produtos como: roupas, adesivos, canecas, gorros e acessórios (AGUIAR; SANTOS, 2019). O empenho das associações e a adição de atividades inerentes ao objetivo principal de nascimento transformaram algumas atléticas em verdadeiras organizações, donde seu tamanho, história e poder criam necessidades a serem supridas.

Dessa forma pode se considerar que as atléticas têm um papel importante na vida do recém universitário, o ingresso na faculdade está sempre associado a novos desafios, ao aumento de responsabilidade, envolvimento com novos papéis sociais dentre outras coisas (ALMEIDA; FERREIRA; SOARES, 1999), sendo assim impulsionar o engajamento do aluno com a universidade por meio do esporte é uma boa maneira de manter o bom nível acadêmico em todos os sentidos.

3. METODOLOGIA

3.1. Tipo de Pesquisa

Este estudo se classifica, segundo Vergara (2014), quanto a seus fins e seus meios, e uma vez que se trata de um tema pouco desenvolvido em território nacional, enquadraremos esse estudo quanto aos fins como de cunho descritivo e exploratório. Segundo Gil (2002), as pesquisas exploratórias:

Têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o tema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado (GIL, 2002, p. 41).

Mantendo o olhar do mesmo autor, a pesquisa de caráter descritivo salienta que as pesquisas descritivas são aquelas que têm o objetivo de estudar as características de um grupo (idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, estado de saúde física e mental etc.). Outra coisa importante que o autor diz a respeito é sobre desvendar a existência de associação entre diferentes fenômenos. Desta maneira, as declarações de Gil (2002) se encaixam com o objetivo principal do estudo, proporcionando o encaixe perfeito da teoria com o que é pretendido.

Quanto ao meio de comprovação da presente pesquisa, utilizou-se o levantamento de dados através de um questionário, apoiando se nos materiais bibliográficos referentes aos temas abordados. Na etapa da pesquisa bibliográfica, todo estudo necessita de uma base teórica para se sustentar e tomar forma. Assim, a base teórica para desenvolver o presente estudo foi alicerçada sobre livros e artigos científicos das áreas de administração, psicologia, sociologia, educação física etc.

Já com relação ao levantamento de dados foi utilizado um questionário com perguntas de caráter fechado em sua maior parte, porém, o questionário tinha a presença de algumas perguntas onde o respondente podia expressar a com suas próprias palavras o que pensa. Abaixo, Gil (2002) proporciona um melhor entendimento sobre o levantamento de dados através de um questionário:

As pesquisas deste tipo caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados (GIL, 2002, p. 50).

3.2. Universo e Amostra

O universo, ou seja, o grupo ou a comunidade a que a pesquisa se refere, serão os estudantes de graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro que cursam Administração. A amostra mínima estipulada para este questionário foi de 50 estudantes e a máxima de 300.

É importante informar que as categorias esportivas nas competições universitárias estão muito bem divididas entre os gêneros e que, principalmente na UFRJ, a busca por igualdade entre homens e mulheres é cada vez maior. Por isso declaro que não houve qualquer tipo de triagem ou bloqueio quanto ao sexo dos respondentes ou categoria esportiva, assim podemos dizer que a análise do estudo proposto tem menos uma limitação.

3.3. Coleta de Dados

A fim de descobrir os impactos acadêmicos que o envolvimento com atividades esportivas no período da graduação causa em alunos do curso de administração da UFRJ, foi feita uma busca por informações através de pesquisa bibliográfica e questionários.

Segundo Gerhardt e Silveira (2009), a coleta de dados é a busca por informações capazes de esclarecer os fatos sobre a problemática que o pesquisador quer resolver. Dessa maneira, a parte bibliográfica foi desenvolvida tomando como base livros e artigos científicos relevantes aos tópicos da monografia e as áreas de estudo.

O questionário foi aplicado depois da pesquisa bibliográfica, e pensado em estimular os respondentes a preencher o maior número possível de perguntas, o instrumento foi confeccionado com 15 perguntas, donde 10 eram fechadas e 5 eram abertas. As perguntas fechadas possuíam sempre 5 opções de resposta sendo elas de (a) à (e), enquanto as questões abertas tinham caráter obrigatórios, porém não os respondentes eram orientados a preencher com N/A nos casos em que não se pretendesse responder por algum motivo.

3.4. Análise dos Dados

Para realizar a análise de dados deste estudo foram utilizadas as perspectivas qualitativas. No que se refere à análise qualitativa, cabe revisar o conteúdo bibliográfico e consolidar com as respostas obtidas no questionário. Conforme dizem Gerhardt e Silveira (2009), o estudo qualitativo é aquele que possui aspectos da realidade que não podem ser enumerados, ou seja, eles estão na compreensão e explicação das coisas que abrangem as relações sociais.

Acrescento ainda o olhar da autora Minayo (2007):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito peculiares. Ela se preocupa nas ciências sociais com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. O que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis (Minayo, 2007, p. 21-22).

3.5. Limitações do Método

Toda metodologia de pesquisa tem seus pontos positivos e negativos, agora, iremos abordar esse estudo por algumas limitações que foram identificadas. Abaixo, segue algumas das problemáticas diagnosticadas com o andamento do projeto.

Durante a pesquisa bibliográfica ficou evidente que a quantidade de material científico que aborda os temas de estudos necessários para compor a pesquisa são limitados. Por conta disso, ainda que os assuntos envolvendo a prática esportiva sejam frequentes, ocorre uma dificuldade quando queremos consolidar essas informações com algo específico e pouco articulado no Brasil.

Quanto a etapa de coleta de dados, foi escolhido o uso do questionário, que por sua vez também apresentam problemas. O uso do questionário possibilita que uma grande quantidade de atletas universitários participasse do estudo, sem falar que ajuda na otimização do tempo. Seu uso possibilita obter resposta de vários atletas ao mesmo tempo, mesmo sem estar na presença deles, porém, essa facilidade se transforma facilmente em uma limitação, pois o atleta pode não entender o questionário, estar com pressa e responder sem refletir sobre as perguntas, não possuir interesse na pesquisa e preencher de qualquer maneira. Essas situações

específicas podem atrapalhar na consolidação dos dados e até mesmo no resultado final.

Com relação utilidade nacional e mundial do estudo, a presente pesquisa pode clarear o horizonte de futuros pesquisadores, porém, essa clareza terá um limite bem estabelecido. Como qualquer outro estudo este também possui um universo, no entanto as características da pesquisa não abrangem qualquer tipo de pessoa. O universo aqui estudado é único e exclusivo, moldado aos padrões de reação e personalidade dos estudantes de graduação em administração da UFRJ, e qualquer outro estudo que fuja desta “comunidade” terá possivelmente outros estímulos e resultados.

Por último, na fase de analisar o conteúdo adquirido tem se a falta de neutralidade que em alguns casos não é alcançada no momento de analisar e consolidar os dados. Outro ponto de Limitação referente a esta etapa da pesquisa é quando ocorre uma limitação pessoal no entendimento do conteúdo colhido durante as etapas da pesquisa. Esta, talvez seja a mais preocupante de todas as limitações pois torna o resultado final da pesquisa duvidoso.

4. Resultados e Discussões

Nesta etapa, iremos apresentar os resultados obtidos através da aplicação do questionário. A ferramenta foi aplicada online através da plataforma Microsoft Forms, onde esteve disponível por 48 horas. O questionário seguiu a estratégia descrita anteriormente e para melhorar a qualidade da coleta de informações foram adicionados 3 filtros, onde eles seriam ativados de acordo com a resposta de cada respondente, seguem os filtros abaixo:

- 1) Você pratica esportes? – Onde os não praticantes ficariam isentos de responder todo resto do questionário.
- 2) Antes da universidade você praticava esportes? – onde podemos pular uma pergunta e entender o perfil de alguns respondentes.
- 3) Você já representou universidade em alguma competição? – Onde poderíamos identificar o nível de envolvimento dos alunos com o esporte universitário.

É importante relatar que o questionário foi exposto a homens e mulheres, sem limitações de idade ou esporte específico, assim, a ferramenta foi disponibilizada de forma ampla a aproximadamente 500 pessoas dentre alunos-atletas e ex-alunos-atletas donde foi obtido 62 respostas, número que ficou dentro da amostragem mínima estipulada para o estudo. Os resultados que serão apresentados demonstram a visão e entendimento do aluno referente a cada tópico abordado no estudo, que através da comparação dos resultados e pesquisa bibliográficas, fez-se possível obter uma análise consistente sobre a proposta do projeto de pesquisa.

Conforme elencado anteriormente, as perguntas foram realizadas com objetivo de identificar onde a realidade dos estudantes de administração da UFRJ e as referências bibliográficas se encaixam, paralelo a isso as demais perguntas são buscam entender como o engajamento com o esporte universitário pode influenciar a vida acadêmica dos alunos. Vide as explicações iniciais, segue abaixo os resultados referente a cada item da pesquisa.

4.1. Saúde, Obesidade e Ansiedade (Resultados)

Conforme foi apresentado nos tópicos saúde e obesidade deste estudo a prática de esportes é fundamental para manter a saúde em dia, seja ela física ou psíquica. Geralmente, o indivíduo que pratica atividades regularmente por pelo menos 30 minutos tem melhor qualidade de vida, sabendo disso, nessa pesquisa a primeira pergunta serviu para identificar quem pratica ou não esportes, seja dentro ou fora da faculdade. Como era de se esperar, os resultados mostraram que a maioria esmagadora pratica atividade física.

Após, foi perguntado a frequência que os participantes praticavam esporte e quando começaram a praticar, antes ou durante a faculdade. As respostas foram bem

satisfatórias, principalmente se levarmos em conta a correria que o mundo se encontra, é louvável perceber que mais de 70% dos entrevistados praticam atividades por pelo menos 2 vezes semanalmente. Já com relação ao start nas modalidades, apenas uma pessoa declarou que deu início a pratica de esportes durante a faculdade, o que comprova que o carioca e principalmente o estudante de administração da UFRJ é extremamente ligado a atividade física.

Seguem abaixo os resultados:

Pergunta		Quantidade
Você pratica esportes?	Sim	50 (82%)
	Não	12 (18%)

Tabela 1 – Pergunta número 1º do Questionário.

Pergunta	Quantidade	
Quantas vezes na semana você pratica esportes?	1 Vez	8 (16%)
	2/3 Vezes	29 (58%)
	4/5 Vezes	9 (18%)
	6 vezes ou mais	4 (8%)

Tabela 2 - Pergunta número 3º do Questionário.

Pergunta	Quantidade	
Você praticava algum esporte antes de entrar na faculdade?	Sim	49 (98%)
	Não	1 (2%)

Tabela 3 - Pergunta número 4º do Questionário.

4.2. Interação, Personalidade e Ambiente (Resultados)

Nesses tópicos talvez tenhamos a análise e embasamento teórico mais interessante do estudo, a influencia positiva que o esporte pode causar além do âmbito

da saúde é muito relevante. Os resultados da pesquisa mostram que qualquer limitação ao uso do esporte não se enquadra nos parâmetros atuais da nossa sociedade, para termos um estudo amplo e com uma base sólida para defender qualquer nuance sobre esse tema é importante considerar muitas ideias diferentes.

Posto isso, apresentamos a primeira pergunta deste tema, onde se questiona o tipo de modalidade praticada. Segundo Eysenck (1982) os atletas se dividem entre os introvertidos e os extrovertidos, e essa característica pessoal pode ser observada através da modalidade de esporte praticada pelo indivíduo. No resultado desta pergunta, observamos que a maioria dos estudantes do curso se envolvem em atividades de grupo, o que nos induz a pensar que a personalidade predominante dessas pessoas é extrovertida, porém, para isso precisamos considerar outras coisas no dia a dia de cada aluno, para só então chegar a uma conclusão mais precisa. Por exemplo, dos 38 indivíduos que afirmaram praticar atividades de grupo, 24 praticam uma segunda atividade, desses, que praticam uma segunda atividade, 19 informaram alguma atividade com caráter de introspecção apresentado por Eysenck.

Dessa forma, podemos concluir que o estudante de administração da UFRJ tende a desenvolver uma personalidade extrovertida, mas para acusar isso é necessário avaliar individualmente cada caso, até por que, existem muitos traços de personalidade e o convívio social junto a prática de esportes é capaz de modificar os traços do indivíduo, tornando-o mais ou menos susceptível a situação A ou B.

Pergunta	Quantidade	
A modalidade praticada é individual ou em grupo?	individual	12 (24%)
	Grupo	38 (76%)

Tabela 4 - Pergunta número 9º do Questionário.

Assim como a Coletividade de uma modalidade é capaz de moldar aspectos da personalidade do indivíduo, o nível de competição que o atleta se envolve exige dele uma série de comportamentos e ensaios psicológicos para lidar com as exigências.

Nesse aspecto também podemos relatar sobre as qualidades e prejuízos que cada pessoa pode ter através desse ambiente de competição. Segundo o questionário, 80% dos atletas disseram que praticavam atividades a nível amador, o que podemos considerar como: “Atividades nível de exigência média ou baixa.” Entendemos então que a maior parte dos alunos se beneficiaram psicofisicamente da prática de esportes, pois, ambientes onde o nível de exigência é menor, tem menos estresse psicológico, exigindo do aluno apenas os aspectos psicossociais de bom relacionamento e comprometimento básico como frequência, pontualidade e ética. É preciso acrescentar que a pergunta se refere ao ambiente pré-faculdade, pois, é do conhecimento da maioria que, o ambiente esportivo das universidades possui um nível muito alto, onde, em alguns esportes assemelha-se ao nível profissional. De acordo com a fala de alguns respondentes sobre o ambiente, as competições e o desenvolvimento psicológico, ficou claro a importância do esporte universitário no desenvolvimento de qualidades profissionais e de vida, seguem abaixo algumas afirmações:

Sobre os Traços desenvolvidos:

- *“Desenvolvi Liderança.” (Indivíduo 1)*
- *“Desenvolvi controle emocional.” (indivíduo 8)*
- *“Aprendi a trabalhar em equipe.” (Indivíduo 22)*
- *“Melhorei minha tomada de decisão e resiliência.” (Indivíduo 29)*

Sobre o ambiente:

- *“É um excelente lugar para competir e manter a forma Física.” (Indivíduo 4)*
- *“Ótima oportunidade para fazer amigos.” (Indivíduo 10)*
- *“Uma opção para fugir da rotina estressante.” (Indivíduo 33)*
- *“Competições em alto nível.” (Indivíduo 45)*
- *“Muita exigência e muitos compromissos.” (Indivíduo 49)*

Sobre a interação:

- *“Ótima oportunidade de conhecer pessoas.” (Indivíduo 7)*
- *“Deixa a rotina da faculdade mais leve.” (Indivíduo 15)*
- *“Me deixa próximo dos amigos.” (Indivíduo 19)*

- *“Fiz amigos que vou levar para a vida.” (Indivíduo 45)*

Pergunta	Quantidade	
Qual era o nível da prática do esporte?	Amador	40 (80%)
	Profissional	10 (20%)

Tabela 5 - Pergunta número 5º do Questionário.

Por último, foi questionado se os alunos perceberam alguma mudança em seu desempenho acadêmico e profissional. De acordo com a figura 6, nenhum aluno considera que piorou com o engajamento no esporte, no entanto, apenas 12 declararam ter alguma potencialização por conta do esporte. Analisando amplamente essa questão do questionário, consigo concluir que o resultado desta etapa tem ligação direta com o envolvimento que os alunos-atletas possuem com o esporte. Conforme foi provado na pesquisa, a prática de atividade esportiva é presente na vida da maioria, sendo assim, esses indivíduos não tem conhecimento de como seria o seu dia-a-dia sem a prática de atividade física.

Sendo assim, para o próprio atleta avaliar seu desempenho sem e com a atividade pode ser difícil, porém, todos julgaram positivamente as atribuições que tiveram na área psicossocial o que de alguma forma tem impacto positivo na interação com os colegas, no comprometimento acadêmico e no desempenho profissional.

Pergunta	Quantidade	
Você percebeu alguma melhora no desempenho acadêmico ou profissional relacionado a atividade esportiva?	Não	15 (30%)
	Sim (Melhorou)	12 (24%)
	Sim (Caiu)	0 ()
	Não tenho certeza	23 (46%)

Tabela 6 - Pergunta número 12º do Questionário.

4.3. As Atléticas (Resultados)

As perguntas feitas sobre o tópico “atléticas” tinham como caráter único, entender quantas pessoas representavam a faculdade nas competições e quantas tinham um compromisso maior com as equipes. Essas questões possibilitaram compreender melhor o perfil do aluno-atleta do curso de administração, de maneira que o estudo ficaria mais amplo, facilitando o entendimento dos resultados anteriores.

Aqui, ao questionar quem representava a universidade nas competições, 31 atletas responderam que sim, além de treinar participavam ativamente das competições. Ou seja, mais da metade dos alunos levam a sério a participação não apenas nos treinos e isso acaba envolvendo viagens e uma grande exposição a diversos ambientes e situações complexas.

A segunda pergunta foi quanto a frequência e desvio do foco nas atividades acadêmicas como aula e avaliações, aqui, metade dos alunos disse nunca ter perdido aula ou avaliação por conta de treino ou jogos. A outra metade confessa já ter perdido alguma aula ou avaliação, o que acaba confirmando que existe um número relevante de alunos se dedicando nas atividades extras do curso.

Por último, foi adicionado uma questão discursiva para entender a visão do aluno com relação ao seu comprometimento no aspecto esportivo e acadêmico. A pergunta foi: **Se existisse um modelo de profissionalização através do esporte universitário, seu desempenho acadêmico e desportivo seria melhor?**

De acordo com os resultados, tirando as pessoas que declararam não ter interesse em se tornar profissional, todas as respostas para essa questão foram positivas, onde os alunos responderam que sim, se comprometeriam muito mais com as atividades caso isso fosse possível.

Pergunta	Quantidade	
Você já representou ou representa a faculdade em algum esporte?	Sim	31 (62%)

	Não	19 (38%)
--	-----	----------

Tabela 7 - Pergunta número 8^o do Questionário.

Pergunta	Quantidade	
Você já perdeu aula ou avaliação por conta dos treinos e competições?	Não	25 (50%)
	1 vez	9 (18%)
	2 ou 3 vezes	10 (20%)
	4 vezes ou mais	6 (12%)

Tabela 8 - Pergunta número 11^o do Questionário.

5. Considerações Finais

Este trabalho teve como objetivo geral identificar como o engajamento com o universitário impacta o desempenho acadêmico dos alunos-atletas do curso de Administração da UFRJ. Como objetivo secundário, foi necessário entender quais eram os outros aspectos favoráveis a prática de esporte e como essas ideias influenciam os alunos de alguma forma.

Com a análise das respostas obtidas através do questionário, notou-se que 80% dos alunos praticavam esportes antes mesmo de ingressarem na universidade, essa descoberta foi muito importante para entender alguns aspectos da parte final do questionário. Ainda sobre a prática do esporte, mais da metade dos alunos confessaram que praticam mais de uma atividade esportiva com uma frequência de pelo menos 2 vezes na semana.

No aspecto psicossocial foi identificado que os alunos desenvolveram traços de personalidade diferente nas fases pré-faculdade e durante a faculdade, isso por que o nível de exigência e os ambientes competitivos foram diferentes em cada época da vida. Não são todos os alunos que participam ativamente de todas as competições, no entanto, todos que praticam o esporte universitário informaram que desenvolveram pelo menos dois traços de personalidade através do convívio e do ambiente

vivenciado pelo esporte universitário. Segundo os próprios alunos esse desenvolvimento é muito perceptível e está diretamente ligado a outras áreas da vida.

Notou-se também que alguns entrevistados não veem diferença no seu rendimento acadêmico por serem engajados com o esporte, o que vai contra as pesquisas bibliográficas registradas neste estudo, porém, acredito que esse pensamento venha agregado ao fato de muitos alunos terem o esporte como companheiro de vida. Desta forma existe a não experiência a respeito da falta do esporte em sua trajetória, em outras palavras a maioria dos alunos não sabem como seria seu desempenho sem a prática de esportes e o convívio no ambiente esportivo universitário. No mais, a última pergunta mostrou que tirando os alunos que nunca possuíram interesse na profissionalização através do esporte, todos disseram que caso o modelo universitário brasileiro fosse igual nos E.U.A, se comprometeriam muito mais na área desportiva e acadêmica.

É necessário informar que a presente pesquisa evidencia algumas limitações, como a baixa abrangência da revisão literária sobre as atléticas e a formação da personalidade através do ambiente esportivo. Sugere-se uma investigação comparativa dos papéis exercidos pelas AAAs, assim como descobrir como os traços de personalidade podem ser modificados com as dinâmicas que o ambiente exige, pois os alunos que praticam modalidades diferentes de esportes tendem a desenvolver traços diferentes, assim como as atléticas gerenciam de maneira distinta. O fato de os alunos terem características e experiências de vida diferentes, influenciam como os traços psicológicos são desenvolvidos, não se trata de matemática exata, por isso faz-se necessário investigar as características, conhecimentos, habilidades e experiências dos alunos individualmente.

Assim, este estudo mostra-se relevante para promover o desenvolvimento de estudos mais profundos sobre o tema, tendo em vista que o acesso as universidades cresceram, e que a diversidade social dentro do espaço universitário está cada vez mais plural, é chegado o momento do estado ou das intuições de ensino superior pensarem em um modelo universitário mais atraente, onde, para aqueles a quem for de interesse existam melhores oportunidades para utilizar a energia vital nas atividades esportivas. Lembrando que o esporte é uma saída para o controle de

diversas questões sociais, o desenvolvimento de um projeto sólido nas universidades facilitaria o acesso ao conhecimento e mobilizaria muitos jovens para o ensino superior.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Eloah; SANTOS, Wesley. Percepção de membros de associações atléticas acadêmicas universitárias em relação ao planejamento e controle gerencial. **Podium Sport, Leisure and Tourism Review**, São Paulo, v. 8, n. 3, p. 278-291, 2019.

ALMEIDA, S.; FERREIRA, A. G.; SOARES, A. P. Questionário de Vivências Acadêmicas: construção e validação de uma versão reduzida (QVA-r). **Revista Portuguesa de Pedagogia**, Lisboa, v. 33, n. 3, p. 181-207, 1999.

ANDRADE, E; BARCIA, L. (2018): "Turismo esportivo: jogos universitários na cidade de Vassouras-RJ", *Revista Turydes: Turismo y Desarrollo*, n. 24 (junio / junho 2018).

Bandura, A. Self-efficacy: The exercise of control. **Freeman**. p. 397. 1997.

BARA FILHO, M.G.; RIBEIRO, L.C.S. **Personalidade e esporte**: uma revisão. R. bras. Ci e Mov. 2005; 13(2): 101-110.

BARBOSA, I; FREIRE, C; E SANTOS, M. P. (2017). The transferable skills development programme of a Portuguese economics and management faculty: The perceptions of graduate students. In C. Machado (Ed.), *Competencies and (global) talent management* (pp. 25-47). Springer International Publishing.

BERTINI JUNIOR, N.; TASSONI, E.C.M. A Educação Física, o docente e a escola: concepções e práticas pedagógicas. *Ver Bras. Educ. Fís. Esp.*, v.27, n.3, p.467-83, 2013.

BORGES, C.N.F. **Um só coração e uma só alma**: as influências da ética romântica na intervenção educativa salesiana e o papel das atividades corporais. 2005. Tese (Doutorado em Educação Física) - Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2005.

BRACHT, V. A criança que pratica esporte respeita as regras do jogo. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.2, p.62-8, 1986.

CASTELLANI, A. Descaracterização profissional-filosófica da educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 3, p. 95-101, 1983.

CHAER, G; DINIZ, R. R. P; RIBEIRO, E. A. **A técnica do questionário na pesquisa educacional**. Araxá, v. 7, n. 7, p. 251-266, 2011.

CORRÊA et. Al. **Psicologia: Ciência e Profissão. Esporte e Competências de Vida: Uma Análise sob a Ótica da TSC**. v. 42, e.235202, 1-14. 2022.

CORRÊA, M. A. **Integração acadêmica e autoavaliações de universitários praticantes e não praticantes de esportes**. 2019. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

De Fruyt, F., Wille, B., & John, O. P. (2015). Employability in the 21st century: Complex (interactive) problem solving and Other essential skills. *Industrial and Organizational Psychology*, 8(2), 276-281. <https://doi.org/10.1017/iop.2015.33>

DINIZ, J. Publicação eletrônica na LEIAJA: Esporte e a integração social. **LEIA JÁ Notícias Online**, Pernambuco, Dez. 2015. Disponível em: <<https://www.leiaja.com/coluna/2015/12/18/esporte-e-integracao-social>> Acesso em: 14 out. 2019.

DOBOSZ, R & Beaty, L. The relationship between athletic participation and high-school student's leadership ability. *Adolescence*. **Adolescence** 1999; 34(133): 215-220.

ELIAS, N.; DUNNING, E. **A busca da excitação**. Lisboa: DIFEL, 1992.

EYNSECK, H J. et al. Sport and personality. **Advances in Behavior Research and Therapy**, n.4, p.1-56,1982.

Fagundes, A. et. Al. **A identificação dos discentes com as associações atléticas universitárias e o reflexo quanto ao engajamento estudantil junto às instituições de ensino superior**. *Educação e Pesquisa*. v. 48. 2022.

GERHARDT, T. E; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GHIRALDELLI, J. P. **Educação Física progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos da Educação Física**. São Paulo: Loyola, 1988.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

JC2 ESPORTES. (2016). Disponível em: <<http://jc2esportes.com.br/>>. Acesso em: 02 ago. 2022.

KAPLAN, H.; SADOCK, B. **Compêndio de psiquiatria dinâmica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

LAZZOLI, J. O exercício físico: um fator importante para a saúde. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, Niterói, v.3 n.3 jul./set. 1997.

MALAGUTTI, J. P; ROJO, J. R; STAREPRAVO, F. A. O esporte universitário brasileiro: organizações oficiais e as associações atléticas acadêmicas. **Research, Society and Development**, Itabira, v. 9, n. 8, p. 1-18, 2020.

MESQUITA, Zilé. Para Compreender Competição e Cooperação nas Organizações. Reflexões Preliminares. **Convergência Revista de Ciências Sociais**, n. 19, maio 1999. ISSN 2448-5799.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Educação Física - Obrigatoriedade da Disciplina**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>> acessado em: 07 jul. 2022.

Moreira, Eduardo Figueiredo et al. Estereótipos sociais de universitários em relação aos ambientalistas. **Estudos de Psicologia** (Campinas) 2004, v. 21, n. 2, pp. 117-127.

OLIVEIRA, G. **Gestão organizacional nas atléticas**: um estudo sobre gerenciamento das associações atléticas acadêmicas do DF. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2016.

PDT. **As atléticas e a UNE**. Brasília, 14 set. 2021. Disponível em: <<https://www.pdt.org.br/index.php/as-atleticas-e-a-une>>. Acesso em: 04 jul. 2021.

PIMENTEL, J.; MATOS, J. Publicação eletrônica na JOINPP: A importância do esporte para o desenvolvimento social. **Jornada Internacional de Políticas Públicas**. Maranhão, Ago, 2013.

REVISTA ENSINO SUPERIOR. **ENSINO SUPERIOR**: Brasil tem mais de 2,4 mil instituições de ensino superior. Rio de Janeiro, 6 Nov. 2017. Disponível em: <<https://revistaensinosuperior.com.br/brasil-instituicoes>> Acesso em: 25 set. 2019.

REVISTA EXAME (BRASIL). **Obesidade no Brasil Cresce e Atinge Quase 20% da População**. Rio de Janeiro, 25 Jul. 2019. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/brasil/obesidade-no-brasil-aumenta-e-alcanca-quase-20-da-populacao>>. Acesso em: 25 set. 2019.

SAMULSKI, D. **Esporte e desenvolvimento da personalidade**. Rev. paul. Educ. Fis., São Paulo, 6(2):59-64, jul./dez. 1992.

SMITH, L. H., & KAYS, T. M. John Wiley & Sons. **Sports Psychology for dummies**. Canada. 2010.

TERRITÓRIO MLS. **Tudo que você precisa saber sobre o esporte universitário nos EUA**. 01 ago. 2018. Disponível em: <<https://territoriomls.com>>. Acesso em: 09 jul. 2022.

TUBINO, J. G. Dimensões sociais do esporte. São Paulo: Cortez, 2011.

UNIVERSIDADE DO INTERCAMBIO. **7 melhore universidades nos EUA para quem ama esportes**. Minas Gerais, 08 out. 2020. Disponível em: <<https://www.universidadedointercambio.com/eua-quem-ama-esportes>>. Acesso em: 09 jul. 2022.

VEIGA, J; GONÇALVES, M. A influência do exercício físico: Na ansiedade, depressão e stress. **O Portal dos Psicólogos**. Maio. 2009.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

VIANNA, J.; LOVIOLO, H. **A inclusão social através do esporte: a percepção dos educadores**. *São Paulo*, v.25, n.2, p. 285-296. Abr./jun. 2011.

VIANNA, J.A. **Esporte e camadas populares: inclusão e profissionalização**. 2007. Tese (Doutorado em Educação Física) - Universidade Gama Filho, 2007.

VIEIRA, M. B.; CRUZ, N. G. Corporeidade, ludicidade, mediação docente. *Rev. Lecturas Educ. Fís. Deportes*, v. 19, n.196, p.1-7, 2014.

VOU PRA FACULDADE. **VPF: Instituições de ensino superior no Rio de Janeiro**. Disponível em: <<https://www.vouprafaculdade.com.br/instituicoes/rj>>. Acesso em: 25 set. 2019.

WHITLEY, M. A; HAYDEN, L. A; GOULD, D. Growing up in the Kayamandi Township: II. Sport as a setting for the development and transfer of desirable competencies. *International Journal of Sport and Exercise Psychology*, 14(4), 305-322. (2015).